

A Cinomose canina é uma doença infecciosa caracterizada por sinais clínicos multi-sistêmicos, responsável por um alto índice de mortalidade entre cães domésticos e selvagens. O agente etiológico é o vírus da cinomose canina (CDV, *canine distemper virus*), o qual possui genoma de RNA fita simples e pertence ao gênero *Morbilivirus*, família *Paramixoviridae*. A partícula viral é constituída por seis proteínas estruturais: fusão, hemaglutinina, matriz, fosfoproteína, proteína L e nucleocapsídeo. O diagnóstico clínico da cinomose é presuntivo e se estabelece após exame clínico e anamnese. O conjunto de sinais clínicos entéricos, respiratórios, dermatológicos e neurológicos é o que caracteriza a doença, entretanto, se confunde com outras afecções (parvovirose, coronavirose, rotavirose). Visando auxiliar no diagnóstico, exames laboratoriais (citologia, sorologia, isolamento viral e diagnóstico molecular) estão sendo inseridos na rotina clínica. A técnica de diagnóstico molecular mais utilizada é a RT-PCR, com o uso de sangue e urina como amostras para análise. O objetivo deste estudo foi avaliar uma técnica de *nested*-RT-PCR para análise do CDV em diferentes espécimes clínicos (sangue, urina, *swab* anal e *swab* conjuntival). Amostras destes diferentes espécimes clínicos foram coletadas de 88 cães com suspeita clínica de cinomose atendidos no HV-ULBRA. Destes animais, 52 (59,1%) tiveram alta, 21 (23,9%) foram eutanasiados e 11 (12,5%) foram a óbito (não se obteve esta informação de 4, 4,5%, animais). Todas as amostras foram submetidas à extração do RNA viral, amplificação do gene do nucleocapsídeo e detecção por eletroforese em gel de poliacrilamida. Os resultados obtidos mostraram que 48 cães (54,54%) apresentaram resultado positivo para CDV em pelo menos um dos espécimes clínicos analisados. A técnica de *nested*-RT-PCR foi eficiente na detecção do CDV nos diferentes espécimes clínicos, sendo que 47 amostras de sangue (53,4%), 39 de urina (44,3%), 36 de *swab* anal (40,8%) e 25 de *swab* conjuntival (28,4%) das amostras com suspeita clínica apresentaram resultado positivo. Em seis casos positivos apenas a amostra de sangue apresentou resultado positivo e em todos os casos de amostras positivas de swabs anal e conjuntival, a amostra de sangue também apresentou resultado positivo. Apenas um caso apresentou resultado positivo somente para urina. Estes resultados demonstram que o espécime clínico preferencial para detecção do CDV deve ser o sangue e, alternativamente a este espécime, urina e *swab* anal são espécimes mais adequados do que *swab* conjuntival.